

DF-Saúde Secretário ataca Ministério da Saúde

Bernardino diz que força-tarefa do ministério só pode ser “incompetente” e qualifica promotores de “dissimulados”



BERNARDINO disse que este ano serão contratados 480 servidores e construídos quatro hospitais

Monique Renne

O médico Arnaldo Bernardino, há um ano e quatro meses à frente da Secretaria de Saúde, não esconde o cansaço e a irritação com o Ministério da Saúde, que, junto com os ministérios públicos Federal e do DF e os tribunais de Contas da União e do DF, instituiu uma força-tarefa para investigar a secretaria. Foram formadas 56 equipes de auditores, que deverão continuar o trabalho por mais este ano. Para Bernardino, “só podem ser incompetentes”, pois os grupos ainda não teriam concluído as investigações. Aborrece também o secretário a atuação do Ministério Público do DF. Na sua opinião, os procuradores são “dissimulados” e estariam municiando a imprensa com todo e qualquer tipo de acusação, antes mesmo de noti-

ficá-lo das denúncias.

Em entrevista ao JB, além de fazer um desabafo, o secretário revelou os planos da Secretaria de Saúde para este ano. Serão construídos quatro novos hospitais e contratados mais 480 servidores que se somarão aos 3.206, dos quais 1.060 médicos, que ingressaram, ano passado, na rede pública de saúde.

Serão implantadas, até 2006, 100 unidades básicas de saúde. E, em duas semanas, no máximo, será lançado o projeto *Cuidar Sempre*, voltado ao atendimento paliativo. Em 70 dias, deverão entrar em funcionamento 250 leitos no Hospital do Paranoá e até julho terá início a construção dos hospitais de Santa Maria e do Recanto das Emas. PÁGINA D4